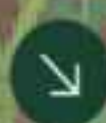




SALFORD & GREATER MANCHESTER

Cooperativismo: Cultivando Juntos um Futuro Sustentável



2023

AGROFAMILIAR

Coordenação Geral

Profº. Dr. Luciano Pires de Andrade

Coordenação Pedagógica

Profaº. Dra. Horasa Maria Lima Andrade

Coordenação Técnica

Profaº. Dra. Valcilene Rodrigues da Silva

Assessoria Técnica

Romário Nunes da Silva

Lucas Talvane Ferreira Carvalho

Equipe Técnica

José Nelson de Azevedo Silva Júnior

Joyce Laiane Ferreira Alves

Sandiely Leandro da Silva

Projeto Gráfico

José Nelson de Azevedo Silva

Junior

Revisão

Valdeni Venceslau Benvenuto

Ficha técnica catalográfica

Copyright © 2025, by Editora Agrofamiliar

Silva Júnior, José Nelson de Azevedo

S586a Adubação verde [recurso eletrônico] / José Nelson de Azevedo Silva Júnior, Horasa Maria Lima da Silva Andrade, Luciano Pires de Andrade. – Garanhuns : Ed. Agrofamiliar, 2024. 30 p. : il., color.

1. Adubação verde. 2. Solos - Fertilização. 3. Adubos e fertilizantes orgânicos. I. Título. II. Andrade, Horasa Maria Lima da Silva. III. Andrade, Luciano Pires de.

ISBN nº 978-65-01-22339-1

CDD 631.8

Sumário

1. Apresentação	04
2. Introdução	05
3. O Que é Cooperativismo?	06
4. Princípios do Cooperativismo	07
• Adesão Voluntária e Livre	08
• Gestão Democrática pelos Membros	09
• Participação Econômica dos Membros	10
• Autonomia e Independência	11
• Educação, Formação e Informação	12
• Intercooperação	13
• Interesse pela Comunidade	13
5. Breve Histórico do Cooperativismo	16
6. Tipos de Cooperativas	17
7. Benefícios do Cooperativismo	18
8. Desafios e Oportunidades	22
9. Como Participar ou Criar uma Cooperativa	24
10. Referências	26

Apresentação

O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar e Camponesa – Agrofamiliar foi criado em 2009, com o objetivo de fomentar a discussão e a troca de experiências sobre temáticas relacionadas à agroecologia, com foco no apoio aos agricultores familiares nos processos de transição agroecológica. O Agrofamiliar atua com a Agroecologia, uma ciência que utiliza princípios ecológicos para estudar, planejar e manejar sistemas agrícolas de forma sustentável, visando à produtividade econômica, à justiça social e à preservação ambiental. Suas ações são realizadas de forma integrada, envolvendo pesquisa, ensino e extensão, com a participação de estudantes de graduação, pós-graduação e parceiros, incluindo movimentos sociais, ONGs e outras instituições.

Com o Núcleo Agrofamiliar, estão integrados o periódico científico *Brazilian Journal of Agroecology and Sustainability - BJAS*, a Editora Agrofamiliar e o Centro Vocacional Tecnológico de Produção Orgânica e Agroecologia Agrofamiliar, atuando nos campos do Mundo do Trabalho, Associativismo e Cooperativismo, Economia Solidária, Agricultura Familiar e Agroecologia, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e Educação Popular, promovendo desenvolvimento com sustentabilidade, inclusão e justiça socioambiental.

Introdução

Esta cartilha foi desenvolvida com o objetivo de desmistificar o **cooperativismo**, apresentando-o não apenas como um modelo de negócio, mas como uma filosofia de vida capaz de transformar comunidades e economias. Através de uma linguagem acessível, mas embasada em princípios sólidos, exploraremos os fundamentos, a história, os tipos, os benefícios e os desafios inerentes a essa forma de organização que preza pela colaboração e pela equidade.

O cooperativismo é uma alternativa potente para quem busca construir um futuro mais justo e sustentável, onde o sucesso coletivo precede o individual, e a cooperação é a chave para o desenvolvimento. Convidamos você a mergulhar neste universo e descobrir como os valores de autoajuda, autorresponsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade podem impulsionar o progresso em diversas áreas da sociedade.

Aproveite a leitura e inspire-se para ser parte dessa transformação!

O Que é Cooperativismo?

O **cooperativismo** pode ser definido como um modelo socioeconômico e cultural fundamentado na colaboração e na união de pessoas com interesses e necessidades comuns. Seu propósito principal não é o lucro individual, mas sim a satisfação das aspirações de seus membros por meio da autogestão e da ajuda mútua. Em uma cooperativa, todos os participantes são, ao mesmo tempo, donos e usuários dos serviços ou produtos oferecidos.

Diferentemente das empresas tradicionais, que visam prioritariamente o retorno financeiro para acionistas, as cooperativas operam com base em valores éticos e morais, como a honestidade, a transparência, a responsabilidade social e o cuidado com o próximo. Essa estrutura permite que decisões sejam tomadas de forma democrática, onde cada membro possui igual poder de voto, independentemente do capital investido.

O cooperativismo se manifesta em diversas áreas, desde o setor financeiro até a produção agrícola, passando por habitação, saúde e educação. Sua essência reside na crença de que, trabalhando juntos, os indivíduos podem alcançar objetivos que seriam inatingíveis por conta própria. É uma demonstração prática de que a solidariedade pode gerar prosperidade e bem-estar coletivo.

Princípios do Cooperativismo

Os **princípios cooperativistas** são as diretrizes que as cooperativas em todo o mundo utilizam para colocar seus valores em prática. Definidos e revisados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), esses sete princípios universais orientam a forma como as cooperativas se organizam, operam e se relacionam com seus membros e com a comunidade. Compreendê-los é fundamental para entender a natureza do movimento cooperativista.



Princípios do Cooperativismo

1. Adesão Voluntária e Livre

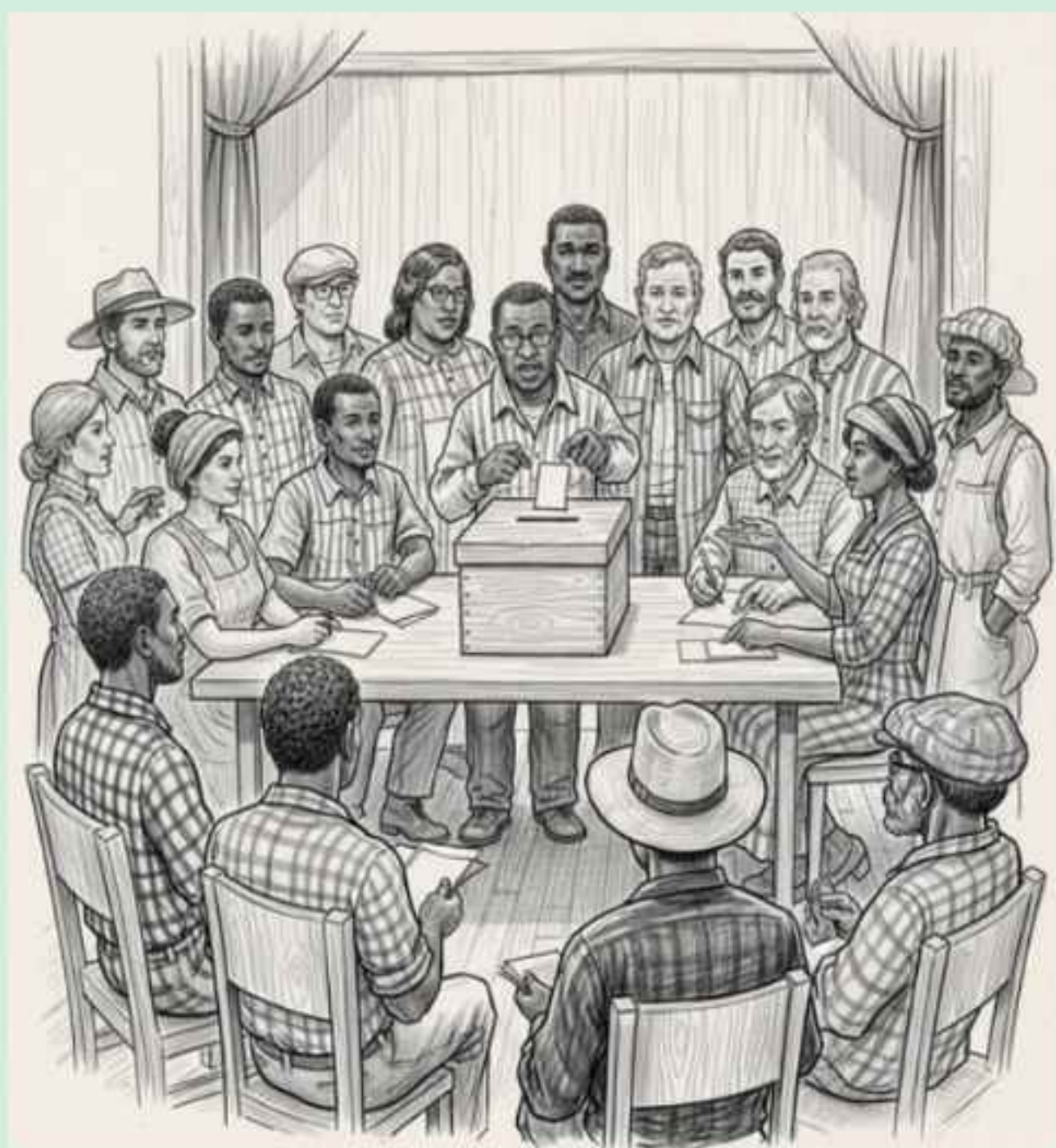
As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades da associação, sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa. Isso significa que ninguém é forçado a fazer parte de uma cooperativa, e a entrada ou saída é uma decisão pessoal do indivíduo.



Princípios do Cooperativismo

2. Gestão Democrática pelos Membros

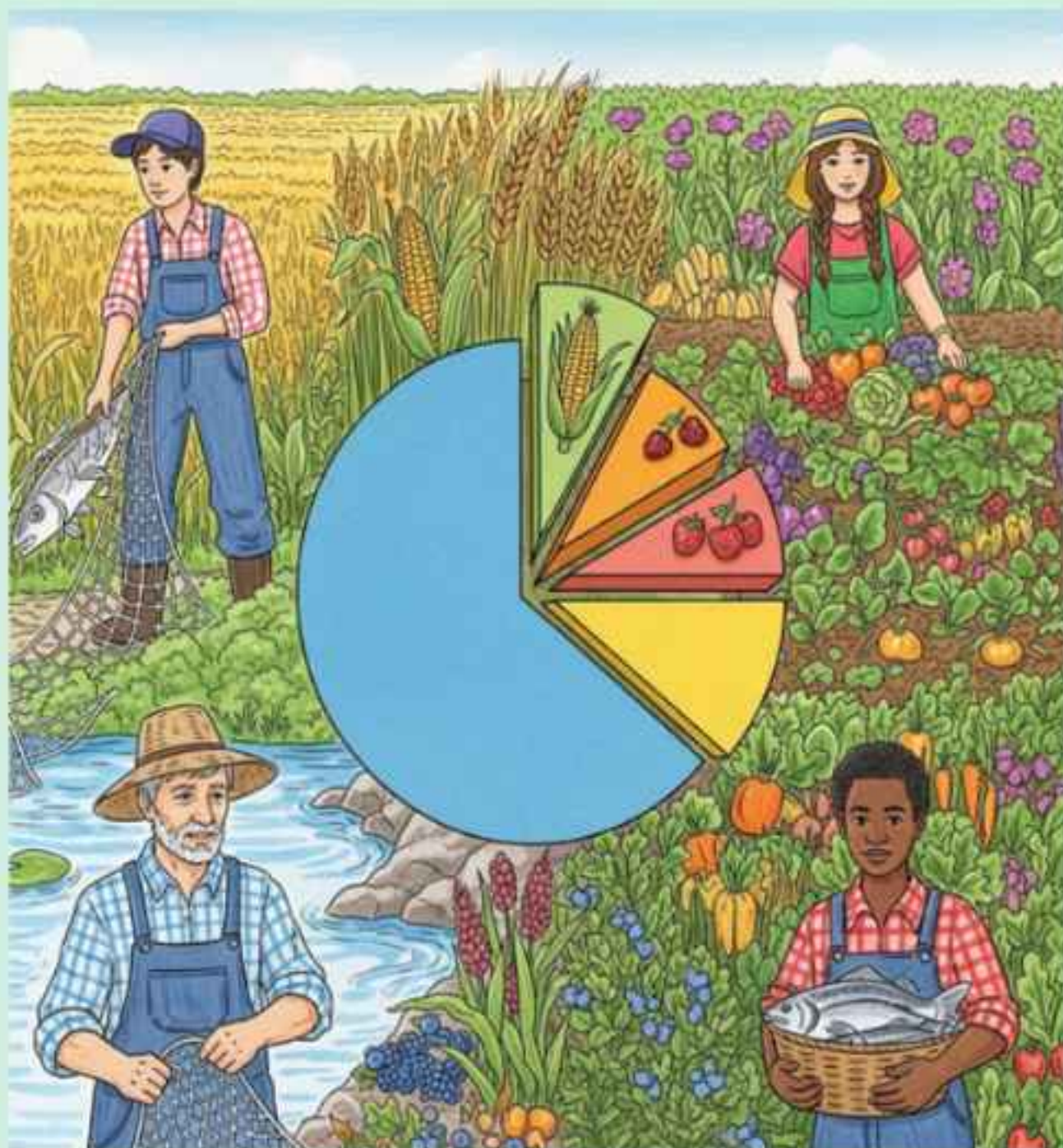
As cooperativas são organizações democráticas, controladas por seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Homens e mulheres, eleitos como representantes, são responsáveis perante os membros. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto). Nas cooperativas de outros graus, a organização também é feita de maneira democrática.



Princípios do Cooperativismo

3. Participação Econômica dos Membros

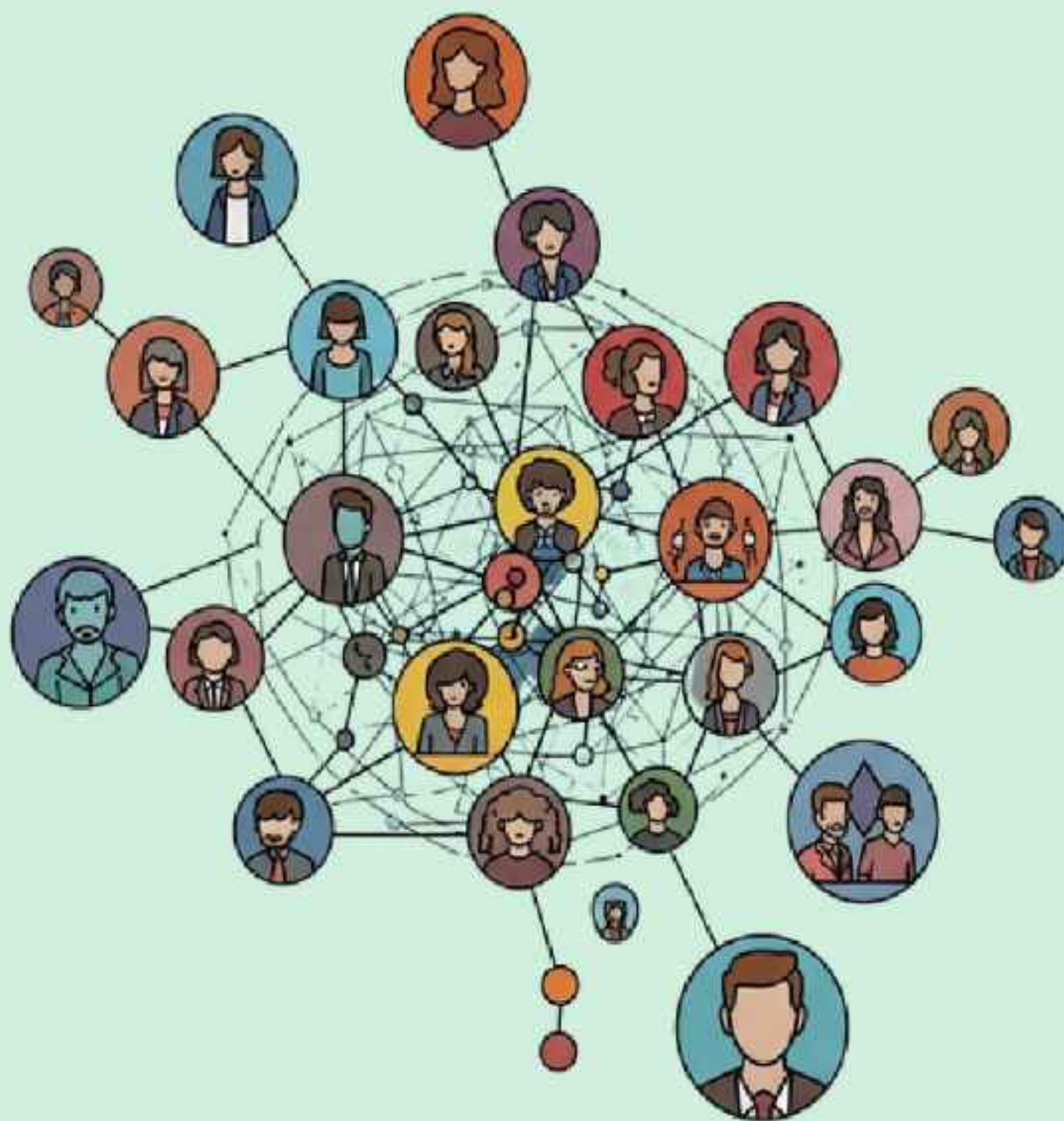
Os membros contribuem equitativamente para o capital de suas cooperativas e o controlam democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Normalmente, os membros recebem uma remuneração limitada sobre o capital integralizado, se houver. Eles destinam os excedentes para um ou mais dos seguintes propósitos: desenvolvimento da cooperativa, talvez por meio da criação de reservas, parte das quais são indivisíveis; benefício dos membros na proporção de suas transações com a cooperativa; e apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.



Princípios do Cooperativismo

4. Autonomia e Independência

As cooperativas são organizações autônomas, de autoajuda, controladas por seus membros. Se elas firmam acordos com outras organizações, incluindo governos, ou buscam capital de fontes externas, fazem-no em termos que assegurem o controle democrático por seus membros e mantenham sua autonomia cooperativista.



Princípios do Cooperativismo

5. Educação, Formação e Informação

As cooperativas promovem a educação e a formação de seus membros, dos representantes eleitos, dos gerentes e dos empregados, de modo que eles possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento de suas cooperativas. Eles informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação.



Princípios do Cooperativismo

6. Intercooperação

As cooperativas servem seus membros de maneira mais eficaz e fortalecem o movimento cooperativista trabalhando juntas por meio de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais. Esse princípio incentiva a colaboração entre as próprias cooperativas, criando uma rede de apoio mútuo e fortalecendo o movimento como um todo.

7. Interesse pela Comunidade

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de políticas aprovadas por seus membros. Isso demonstra o compromisso das cooperativas em ir além de seus próprios membros, contribuindo para o bem-estar social, econômico e ambiental das regiões onde estão inseridas.

Area de Atuação	Exemplo de iniciativa
Educação	As cooperativas educacionais buscam oferecer um ensino de qualidade, muitas vezes com maior participação dos pais e da comunidade, e com foco em valores cooperativistas.
Saúde	No setor de saúde, as cooperativas são essenciais para oferecer acesso a serviços de qualidade e valorizar os profissionais da área.
Meio Ambiente	As cooperativas ambientais se destacam pela promoção da sustentabilidade, gestão de resíduos e busca por práticas mais ecológicas.
Cultura	Na área cultural, as cooperativas permitem que artistas e profissionais do setor se unam para promover suas atividades, garantir direitos e democratizar o acesso à arte.

Educação

- **Coeducar** (Cooperativa Educacional de Viçosa - MG): Fundada em 1992, essa cooperativa busca uma formação humanista e cidadã, incentivando a participação dos pais na vida escolar. Desde 2011, funciona em sede própria.
- **Colégio Coopel** (Cooperativa Educacional de Leme - SP): Criada em 1994 por um grupo de pais, o Colégio Coopel associa valores éticos e morais à formação acadêmica, com ênfase na corresponsabilidade.
- **Coopeducar** (Cooperativa Educacional de Santo Antônio de Jesus - BA): Desde 1991, a Coopeducar promove uma educação democrática, priorizando a coletividade e a formação para o exercício da cidadania.

Saúde

- **Unimed** (União dos Médicos): Talvez a mais conhecida no Brasil, a Unimed é uma gigante do cooperativismo de saúde. Presente em mais de 80% do território nacional, é formada por cerca de 345 cooperativas médicas e mais de 116 mil médicos cooperados, atendendo milhões de beneficiários. Nasceu da iniciativa de médicos que buscavam evitar a intermediação e ampliar o acesso aos serviços de saúde.
- **Uniodonto**: É a maior rede de atendimento em planos odontológicos do mundo e a primeira do Brasil, exclusivamente formada por cirurgiões-dentistas. Com cerca de 22 mil profissionais cooperados em 117 singulares, a Uniodonto atende milhões de usuários.

Meio Ambiente

- **Cooperativas de reciclagem:** Existem diversas cooperativas de catadores de materiais recicláveis em todo o Brasil. Elas desempenham um papel crucial na economia circular, injetando bilhões na economia através da comercialização de materiais recicláveis e gerando renda para milhares de catadores. Muitas dessas cooperativas contam com parcerias com empresas e programas de apoio para otimizar suas operações e inclusão. Veja exemplos em Sanep (Pelotas/RS).
- **Coopersystem** (ESG no cooperativismo): Embora seja uma cooperativa de soluções em TI, a Coopersystem é um exemplo de como o cooperativismo, de forma geral, tem se alinhado aos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança). O sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) tem promovido iniciativas para que as cooperativas do país contribuam para as metas climáticas globais.

Cultura

- **Cooperativa Paulista de Teatro (CPT):** Fundada em 1979, a CPT é uma das maiores e mais importantes cooperativas de teatro da América Latina. Ela é referência na valorização da classe artística e na produção e difusão teatral.
- **Cooperativa Brasileira de Circo:** Atua para fortalecer a arte circense, promovendo a união dos artistas, a troca de conhecimentos e a valorização do circo como expressão cultural.

Breve Histórico do Cooperativismo

As cooperativas, remontam à prática de **ajuda mútua** em comunidades antigas, adquiriu sua forma moderna no século XIX, impulsionado pela **Revolução Industrial** (Rios, 2008). O marco de seu desenvolvimento é a **Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale**, fundada em 1844 na Inglaterra por um grupo de 28 tecelões.

Seu propósito era adquirir alimentos a preços justos e com qualidade assegurada, e eles estabeleceram os princípios fundamentais que regem o movimento até hoje: **adesão voluntária e livre, gestão democrática e distribuição de excedentes**.

A partir de então, a ideia expandiu-se rapidamente pela Europa e, posteriormente, pelo mundo. No Brasil, o movimento cooperativista começou a consolidar-se no **final do século XIX e início do século XX**, impulsionado primariamente pelos setores agrícola e de crédito. Atualmente, representa uma força econômica global significativa, presente em diversos países e múltiplos setores.

Tipos de Cooperativas

O movimento cooperativista adapta-se a diversas necessidades, mantendo princípios comuns e apresentando finalidades variadas (CREDICITRUS, 2023).

Os principais tipos de cooperativas incluem:

1. **Crédito:** Instituições financeiras não-lucrativas que oferecem serviços bancários, promovendo o desenvolvimento local e acesso ao crédito.
2. **Agropecuárias:** Reúnem produtores rurais para otimizar a compra de insumos e a comercialização, fortalecendo sua posição no mercado.
3. **Consumo:** Associados adquirem bens e serviços em volume, buscando melhores preços e qualidade.
4. **Trabalho:** Profissionais de uma mesma área oferecem serviços em conjunto, garantindo condições justas e partilha de resultados.
5. **Habitacionais:** Visam à construção ou reforma de moradias a custos acessíveis, eliminando intermediários.
6. **Saúde:** Reúnem profissionais ou usuários para prover acesso a serviços de saúde de qualidade a preços justos.
7. **Educacionais:** Gerenciadas pela comunidade escolar, oferecem ensino de qualidade com foco em valores cooperativistas.
8. **Infraestrutura:** Oferecem serviços essenciais, como energia e saneamento, em áreas com acesso limitado.

Benefícios do Cooperativismo

O cooperativismo promove a união e a colaboração, gerando benefícios que impactam positivamente não apenas os membros, mas também a economia e a sociedade como um todo. Esses benefícios vão além do aspecto financeiro, abrangendo dimensões sociais, ambientais e de desenvolvimento local.

1. Benefícios Econômicos

1. Poder de Barganha:

- Juntos, os membros conseguem negociar melhores preços para comprar insumos e vender produtos.

2. Distribuição Justa dos Lucros:

- Os lucros são divididos conforme a participação de cada um, garantindo justiça.

3. Redução de Custos:

- A compra em grupo e o compartilhamento de recursos ajudam a diminuir os custos.

4. Acesso a Crédito:

- Cooperativas de crédito oferecem empréstimos com taxas mais justas, apoiando pequenos empreendedores.

5. Geração de Empregos e Renda:

- Fortalecendo a economia local, as cooperativas criam empregos e melhoram a renda da comunidade.

DISCUSSÃO E DECISÃO



2. Benefícios Sociais

1. **Fortalecimento da Comunidade:** As cooperativas promovem o senso de pertencimento e a coesão social, engajando os membros no desenvolvimento local.
2. **Desenvolvimento Humano:** Através dos princípios de educação e formação, as cooperativas investem no aprimoramento das habilidades de seus membros e na formação de lideranças.
3. **Inclusão Social:** O modelo cooperativista é naturalmente inclusivo, oferecendo oportunidades para grupos que podem estar à margem do mercado de trabalho tradicional ou do sistema financeiro convencional.
4. **Decisão Democrática:** O princípio de "um membro, um voto" assegura que todos tenham voz nas decisões, independentemente de sua condição econômica, promovendo a igualdade.

3. Benefícios Ambientais

Sustentabilidade: Muitas cooperativas, especialmente as agropecuárias, adotam práticas de produção sustentável, visando a conservação dos recursos naturais e a responsabilidade ambiental.

Economia Circular: O modelo cooperativista pode incentivar a reutilização, a reciclagem e a redução de resíduos, contribuindo para uma economia mais circular e menos extrativista.

Conscientização: A educação cooperativista frequentemente inclui a conscientização sobre a importância da sustentabilidade e do impacto ambiental das atividades econômicas.

RESULTADO DO TRABALHO COOPERATIVO



Desafios e Oportunidades

Embora o cooperativismo apresente inúmeros benefícios e um modelo organizacional robusto, ele também enfrenta desafios inerentes à sua natureza e ao ambiente de mercado em que está inserido. Contudo, esses desafios muitas vezes se traduzem em oportunidades de crescimento e aprimoramento.

1. Desafios

- **Gestão e Governança:** Manter a gestão democrática em grandes cooperativas pode ser complexo. A profissionalização da gestão, sem perder a essência dos princípios cooperativistas, é um desafio constante.
- **Capitalização:** A captação de recursos pode ser limitada, pois o capital é majoritariamente dos membros, e a remuneração sobre ele é limitada. Isso pode dificultar grandes investimentos ou a expansão.
- **Concorrência de Mercado:** As cooperativas operam em mercados competitivos, muitas vezes enfrentando grandes corporações com maior poder de investimento e marketing.
- **Educação e Engajamento dos Membros:** É fundamental manter os membros informados, educados sobre os princípios cooperativistas e engajados nas decisões, o que exige esforço contínuo.
- **Questões Legais e Regulatórias:** A legislação sobre cooperativas varia e pode ser complexa, exigindo conformidade e adaptação a diferentes arcabouços legais.

1. Oportunidades

- **Mercado em Crescimento:** A crescente busca por consumo consciente, produtos locais e modelos de negócio mais justos cria um terreno fértil para o crescimento do cooperativismo.
- **Inovação e Tecnologia:** O uso de novas tecnologias pode otimizar a gestão, a comunicação e as operações das cooperativas, tornando-as mais eficientes e competitivas.
- **Parcerias Estratégicas:** A intercooperação, um dos princípios fundamentais, abre portas para parcerias entre cooperativas e com outras organizações, fortalecendo a rede e o alcance do movimento.
- **Atração de Novos Talentos:** A proposta de valor social e os princípios éticos do cooperativismo podem atrair jovens profissionais e empreendedores que buscam um propósito maior em seu trabalho.
- **Reconhecimento Governamental:** Em muitos países, há um crescente reconhecimento do papel das cooperativas no desenvolvimento socioeconômico, resultando em políticas de apoio e incentivo.

O enfrentamento dos desafios com planejamento estratégico e a exploração das oportunidades com inovação e colaboração são cruciais para que o cooperativismo continue prosperando e expandindo seu impacto positivo no mundo.

Como Participar ou Criar uma Cooperativa

Participar ou criar uma cooperativa é uma forma concreta de aplicar os princípios de colaboração e autoajuda na sua vida e na sua comunidade. Se você se identifica com os valores cooperativistas, há caminhos claros para se envolver.

- **Como Participar de uma Cooperativa Existente.**

1. Identifique seu Interesse: Pense em qual setor uma cooperativa poderia beneficiá-lo (crédito, consumo, trabalho, saúde, etc.).
2. Pesquise Cooperativas Locais: Busque cooperativas na sua região ou setor de interesse. Consulte federações e associações de cooperativas (ex: OCB no Brasil).
3. Entre em Contato: Procure a cooperativa e informe-se sobre os requisitos para se tornar membro. Geralmente, há um processo de adesão e a necessidade de integralizar uma cota-parte (uma pequena contribuição de capital).
4. Participe Ativamente: Uma vez membro, engaje-se nas assembleias, vote, acompanhe as decisões e utilize os serviços da cooperativa. Sua participação é fundamental para a saúde da organização.

• Como Criar uma Nova Cooperativa

A criação de uma cooperativa exige planejamento e o cumprimento de algumas etapas essenciais:

1. **Identifique uma Necessidade Comum:** Um grupo de pessoas deve ter uma necessidade ou interesse em comum que possa ser resolvido de forma cooperativa.
2. **Reúna o Grupo Fundador:** É preciso um número mínimo de pessoas (geralmente 20 para cooperativas tradicionais, mas pode variar por tipo e legislação) com o mesmo propósito.
3. **Estude a Viabilidade:** Realize um estudo para verificar a viabilidade econômica, social e técnica da cooperativa.
4. **Elabore o Estatuto Social:** Este é o documento que rege a cooperativa, definindo seus objetivos, regras de adesão, funcionamento, direitos e deveres dos membros, e a estrutura de governança.
5. **Realize a Assembleia Geral de Constituição:** Neste evento, os membros fundadores aprovam o estatuto, elegem a primeira diretoria e o conselho fiscal.
6. **Registre a Cooperativa:** Após a assembleia, a cooperativa deve ser registrada na Junta Comercial e, dependendo do tipo, em outros órgãos específicos.
7. **Busque Apoio:** Entidades como a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) oferecem suporte, consultoria e cursos para a formação e gestão de cooperativas.

Referências

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). **Notas de orientação sobre os princípios cooperativos**. Manchester:

ACI, 2015. Disponível em:

[https://ica.coop/en/media/library/research-and-](https://ica.coop/en/media/library/research-and-reviews/guidance-notes-cooperative-principles)

[reviews/guidance-notes-cooperative-principles](https://ica.coop/en/media/library/research-and-reviews/guidance-notes-cooperative-principles). Acesso em: 09 jun. 2025.

CREDICITRUS. **Cooperativismo no Brasil**: como se tornou o que é hoje? Credicitrus, 19 set. 2023. Disponível em:

<https://credicitrus.blog/cooperativismo-no-brasil/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é cooperativismo**: primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2008. 56 p.

